

Alongamentos de unhas podem aumentar risco de infecções

A “Síndrome da Unha Esverdeada” também costuma acometer pessoas em contato constante com água, detergente, sabão, diabéticos, paciente com psoríase, em tratamento de câncer e com baixa imunidade

A boa aparência das unhas é um indício de boa saúde. Mas vai além disso. Estar com as unhas bonitas, grandes, bem-feitas, como se tivesse acabado de sair da manicure, tem efeitos também sobre a autoestima, sobretudo, de uma boa parte das mulheres. Com a popularização dos modernos alongamentos, feitos de fibra de vidro, gel ou porcelana, está cada vez mais fácil manter as unhas impecáveis. No entanto, essas técnicas podem esconder um grande perigo: a proliferação de infecções causadas, principalmente, por diferentes fungos e bactérias. Uma delas é a “Síndrome das unhas esverdeadas”.

De acordo com o Assessor Técnico em Microbiologia do Laboratório Lustosa, Hyllo Baeta, essa infecção é causada pela bactéria *Pseudomonas aeruginosa* e se manifesta pela coloração esverdeada das unhas. “A *Pseudomonas aeruginosa* é uma bactéria presente na natureza, habitando solo, água, plantas e animais (incluindo os humanos). Ela cresce bem em ambientes úmidos, como jacuzzis, soluções para lentes de contato, pias e esponjas para banho. “Os alongamentos podem reter umidade, tornando as unhas um ambiente propício para proliferação da bactéria. E, quando ela cresce, produz pigmentos verdes característicos chamados pioverdina e piocianina”, explica Hyllo.

Hyllo Baeta destaca que são dois os principais fatores de risco que predis põem à colonização da unha pelas *Pseudomonas*. “O primeiro fator é quando a unha se eleva anormalmente do leito ungueal, desprendendo-se. Assim, perde-se a impermeabilidade e isso cria um espaço que pode entrar sujeira e umidade, permitindo a entrada da bactéria. O trauma na área sob a unha contribui para o desprendimento. O segundo fator de risco importante é o ambiente úmido”, afirma.

Além das pessoas adeptas dos alongamentos, acrescenta o especialista, a bactéria costuma provocar infecção naqueles que estão com as mãos constantemente em contato com água, sabões e detergentes. Também correm mais risco pacientes com baixa imunidade, em tratamento contra o câncer, diabéticos, com psoríase e grávidas. “Donas de casa, lavadores de pratos, cozinheiros, profissionais de saúde podem ser mais propensos à infecção”, observa.

Para evitar a doença, ele recomenda, no caso dos alongamentos, que os procedimentos sejam feitos com extremo cuidado, com especial atenção à esterilização dos materiais utilizados e higiene e limpeza do local onde o procedimento for feito. Em todos os casos, Hyllo Baeta orienta: “a prevenção está em evitar os traumas e a umidade nas unhas, através da utilização de luvas de algodão e látex quando no contato com água, sabões e detergentes”, complementa. Segundo o microbiologista, a pele seca raramente é colonizada ou infectada pela *Pseudomonas aeruginosa*.

O diagnóstico da “Síndrome da unha esverdeada” é feito por exame clínico e laboratorial, que consiste na raspagem da unha para análise de cultura bacteriana, para identificar as bactérias presentes. Hyllo afirma ainda que existem opções de tratamentos para as unhas esverdeadas, mas devem ser orientados pelo médico dermatologista.